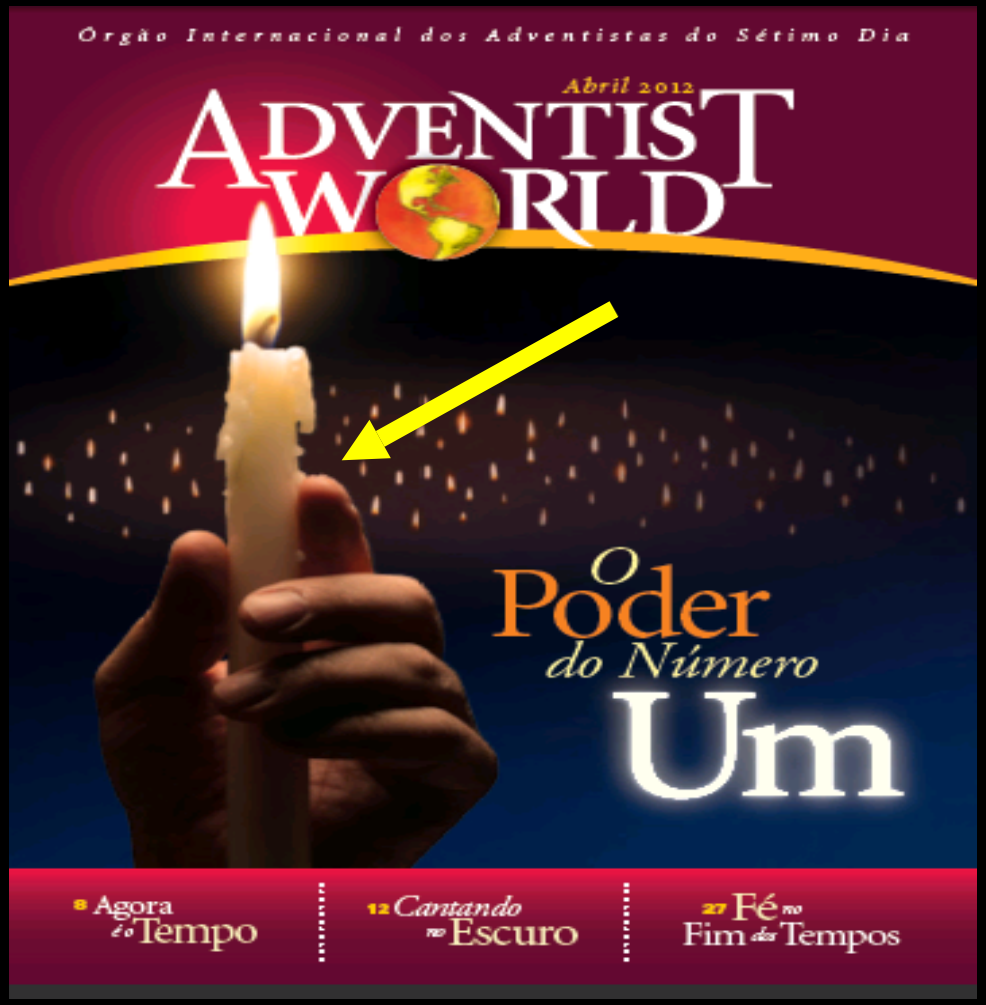
EVIDÊNCIAS DA ROMANIZAÇÃO ADVENTISTA:



Revisando a Crença de Numero 6

dignitários importantes do mundo religioso, ele (presidente) foi muito neutro e, no bom sentido da palavra, secular. Não houve orações ou rituais que causassem qualquer desconforto a nenhum dos convidados."

A delegação adventista presenteou o presidente Komorowski com uma edição especial de *O Desejado de Todas as Nações*, de Ellen G. White e uma série de filmes sobre os heróis da Reforma Protestante.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia está presente na Polônia há aproximadamente 125 anos e tem cerca de seiscentil membros no país.

– *reportagem de Andrzej Siciński, tedNEWS*

PRESIDENTE POLONÊS: da esquerda para direita, Bronislaw Komorowski, presidente da Polônia, cumprimenta Pawel Lozar, Marek Rakowski e Ryszard Jankowski, pastores adventistas do sétimo dia.

Ouvindo, Estudando e Testemunhando

Em resposta a uma decisão da última Assembléia da Associação Geral (2010) foi estabelecida a Comissão de Revisão das Crenças Fundamentais, *para analisar quaisquer ajustes que eventualmente sejam necessários. Artur Stele, vice-presidente da Associação Geral e presidente da comissão, se reuniu recentemente com Bill Knott, editor da* Adventist World *e Mark Kellner, editor de notícias, para falar sobre como será esse processo.*

KNOTT: Soube que a Comissão de Revisão das Crenças Fundamentais está propondo um modelo para envolver não apenas estudiosos de teologia, mas toda a Igreja quando considerar qualquer ajuste às 28 Crenças Fundamentais. Por que é importante envolver outras pessoas além dos que são especialistas no manejo da Palavra?

Bem, penso que é muito importante que toda a Igreja esteja envolvida, porque as doutrinas desse movimento não foram cravadas na pedra. Temos nossas Crenças Fundamentais que são a expressão de como a Igreja em todo o mundo compreende a mensagem bíblica. E assim, é muito importante que sempre que for analisada ou considerada uma revisão, haja o envolvimento de todos – membros leigos, pastores, teólogos, administradores – todos.

KELLNER: Então, uma pessoa leiga que estuda as Crenças Fundamentais está sendo convidada a fazer comentários sobre a clareza e a precisão do texto tanto quanto os estudiosos?

Exatamente. O Espírito Santo está guiando a Igreja, e cada membro é precioso. Nosso grande Deus pode usar e falar por meio de qualquer membro.

KNOTT: Na minha compreensão, a comissão está pedindo sugestões sobre o texto revisado, mas espera comentários sucintos.

Precisamos dizer, em primeiro lugar, que a tarefa não é reescrever as Crenças Fundamentais. A tarefa é ver se o texto que temos tuado já há vários anos requer alguma mudança. Como a linguagem é dinâmica, é possível que uma nova linguagem possa expressar melhor o que a Igreja historicamente tem crido nesses pontos. Faz mais de trinta anos que a declaração das Crenças Fundamentais foi aprovada pela Associação Geral (1980). Estamos envolvidos numa revisão editorial das Crenças Fundamentais, não em reescrevê-las. Segundo, temos uma reunião especial a nós confiada na última seção da

EM SINTONIA: Artur Stele, vice-presidente da Associação Geral e presidente da Comissão de Revisão das Crenças Fundamentais, planeja apresentar relatório na assembléia da Associação Geral de 2015.

Associação Geral, para examinarmos nossa Crença Fundamental – número 6, que trata sobre a criação. Recebemos a missão de integrar a linguagem dessa crença a um documento chamado "Afirmação da Criação", votado no Concílio Anual em 2004. Estamos convidando todos os adventistas – todos que queiram contribuir – a nos escrever; não queremos, porém, receber dissertações! Estamos incentivando os que têm sugestões sobre a linguagem a expressá-las em duas ou três sentenças. Primeiro, devem identificar a mudança sugerida, e, depois, justificar a mudança em duas ou três sentenças. Estamos pedindo que as sugestões sejam breves para que possamos realmente ler e digerir o maior número possível de recomendações.

KELLNER: O senhor mencionou a missão especial dada pela Comissão sobre a Crença Fundamental – número 6, no assunto da criação. Quão importante é essa crença para a vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

Bem, em minha opinião essa crença fundamental é bastante crucial, porque todo o nosso sistema de crenças como Igreja Adventista do Sétimo Dia está muito interligado. Se você tirar uma, especialmente uma que é central como a crença na criação, todo o prédio desmorona. E a número 6 é a crença fundamental que realmente alicerça toda a estrutura das nossas crenças. Se você não crê na criação, definitivamente não crerá no relato bíblico da recriação, a criação de novos céus e nova Terra. Se você não crê na criação como descrita na Bíblia, o sábado – que é o memorial semanal da criação – rapidamente diminuirá em significado. Assim, é fundamental que a linguagem que escolhermos para expressar nossa crença na criação claramente articule o que queremos expressar sobre o que a Bíblia ensina.

KNOTT: A Comissão de Revisão das Crenças Fundamentais dedicou um período de tempo específico para o que chamou de "ano para ouvir". O que isso significa?

Em 2005, a assembléia da Associação Geral adotou um processo formal pelo qual qualquer revisão necessária em nossas Crenças Fundamentais, a Igreja cuidadosamente consideraria todos os grupos pertinentes. Nesse, é preparado um rascunho preliminar que é revisado pela Comissão Executiva da Igreja e, então, ele é distribuído por meio da mídia da Igreja para todas as Divisões, Uniões, seminários, todos os teólogos e membros da Igreja. É dado um tempo para que reajam e respondam. Então, antes da Assembléia da Associação Geral, todas as sugestões são revisadas; é aprovado um rascunho final e enviado à sessão da AG. Esse é o caminho normal. Desta vez sugerimos um passo além. Antes de começarmos a votar o plano, decidimos dar um ano inteiro para que todos os nossos membros, teólogos e pastores possam enviar suas recomendações para o grupo de trabalho que prepara as cópias preliminares no início do processo. Queremos a mais ampla participação possível ao iniciar o processo – e isso significa que precisamos de um tempo razoável para "ouvir a Igreja". As crenças que estamos discutindo não são apenas de um grupo da Igreja, ou a crença do Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral. Essas são as crenças de toda a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Por isso é importante avançarmos lentamente, dando oportunidade para que todos se envolvam e, para que o processo seja usado como uma oportunidade espiritual de mergulharmos, mais uma vez, naquilo que a Palavra nos ensina. ■

QUAL É A SUA OPINIÃO?

São bem-vindas sugestões individuais para integrar o atual Crença Fundamental Nº 6 disponível na página (http://www.adventist.org/beliefs/fundamental/index.html) e a "Afirmação da Criação" (http://www.adventist.org/beliefs/statements/main-statement.html) ou a revisão do texto de outra afirmação:

1. Identificando a mudança do texto recomendado;
2. Enviando breve justificativa de no máximo 150-200 palavras;
3. Enviando as sugestões por um dos seguintes métodos:
   a. Correio: FBRC, Biblical Research Institute, General Conference of Seventh-day Adventists, 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, Maryland, EUA
   b. Email: FBRC@gc.adventist.org

Em resposta a uma decisão da última Assembleia da Associação Geral (2010) foi estabelecida a **Comissão de Revisão das Crenças Fundamentais**, *para analisar quaisquer ajustes que eventualmente sejam necessários. Artur Stele, vice-presidente da Associação Geral e presidente da comissão, se reuniu recentemente com Bill Knott, editor da* Adventist World *e Mark Kellner, editor de notícias, para falar sobre como será esse processo.*

http://issuu.com/adventistworldmagazine/docs/aw-portuguese-2012-1004/1

KNOTT: Soube que a Comissão de Revisão das Crenças Fundamentais está propondo um modelo para envolver não apenas estudiosos de teologia, mas toda a Igreja quando considerar qualquer ajuste às 28 Crenças Fundamentais. Por que é importante envolver outras pessoas além dos que são especialistas no manejo da Palavra?

Bem, penso que é muito importante que toda a Igreja esteja envolvida, porque as doutrinas desse movimento não foram cravadas na pedra. Temos nossas Crenças Fundamentais que são a expressão de como a Igreja em todo o mundo compreende a mensagem bíblica. E assim, é muito importante que sempre que for analisada ou considerada uma revisão, haja o envolvimento de todos – membros leigos, pastores, teólogos, administradores – todos.

KNOTT: Na minha compreensão, a comissão está pedindo sugestões sobre o texto revisado, mas espera comentários sucintos.

Precisamos dizer, em primeiro lugar, que a tarefa não é reescrever as Crenças Fundamentais. A tarefa é ver se o texto que temos usado já há vários anos requer alguma mudança. Como a linguagem é dinâmica, é possível que uma nova linguagem possa expressar melhor o que a Igreja historicamente tem crido nesses pontos. Faz mais de trinta anos que a declaração das Crenças Fundamentais foi aprovada pela Associação Geral (1980). Estamos envolvidos numa revisão editorial das Crenças Fundamentais, não em reescrevê-las. Segundo, temos uma missão especial a nós conferida na última seção da Associação Geral, para examinarmos nossa *Crença Fundamental – número 6*, que trata sobre a criação. Recebemos a missão de integrar a linguagem dessa crença a um documento chamado "Afirmação da Criação", votado no Concílio Anual em 2004. Estamos convidando todos os adventistas – todos que queiram contribuir – a nos escrever; não queremos, porém, receber dissertações! Estamos incentivando os que têm sugestões sobre a linguagem a expressá-las em duas ou três sentenças. Primeiro, devem identificar a mudança sugerida, e, depois, justificar a mudança em uma ou duas sentenças. Estamos pedindo que as sugestões sejam breves para que possamos realmente ler e digerir o maior número possível de recomendações.

KELLNER: O senhor mencionou a missão especial dada pela Comissão sobre a Crença Fundamental – número 6, no assunto da criação. Quão importante é essa crença para a vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

Bem, em minha opinião essa crença fundamental é bastante crucial, porque todo o nosso sistema de crenças como Igreja Adventista do Sétimo Dia está muito interligado. Se você tirar uma, especialmente uma que é central como a crença na criação, todo o prédio desmoronará. E a número 6 é a crença fundamental que realmente alicerça toda a estrutura das nossas crenças. Se você não crê na criação, definitivamente não crerá no relato bíblico da recriação, a criação de novos céus e nova Terra. Se você não crê na criação como descrita na Bíblia, o sábado – que é o memorial semanal da criação – rapidamente diminui em significado. Assim, é fundamental que a linguagem que escolhermos para expressar nossa crença na criação claramente articule o que queremos expressar sobre o que a Bíblia ensina.

Profetizado a apostasia há mais de 100 anos atrás !!!

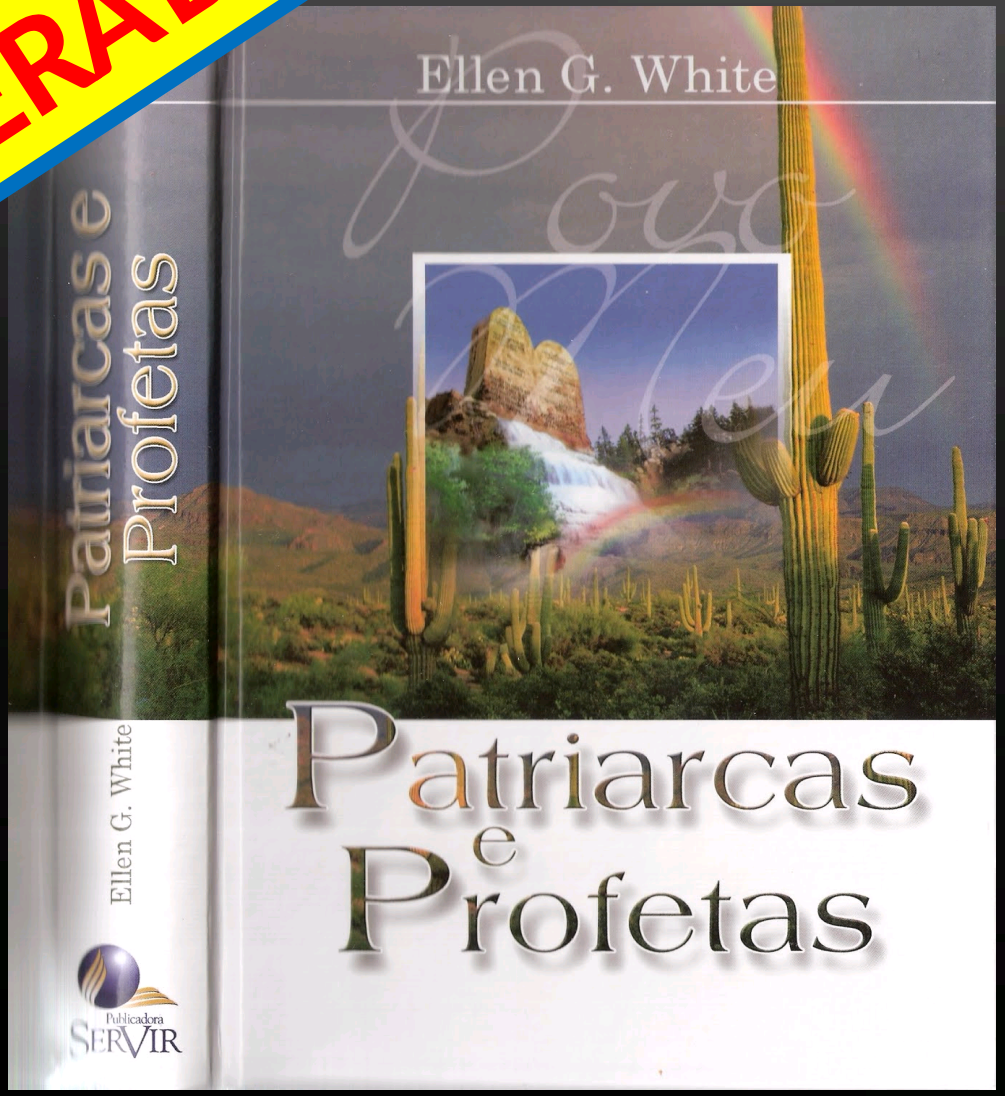
"O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinqüenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura."

Mensagens Escolhidas 2, 204 (escrito em 1905)

Veja as evidencias :

Casa Publicadora Portuguesa SUPRIME um Capitulo Inteiro do Livro Patriarcas e Profetas

ADULTERADO



Capitulo retirado é o que trata da criação “Semana Literal”

ADULTERADO

Índice

1ª SECÇÃO: NO PRINCÍPIO

CAP. 1. Porque Foi Permitido o Pecado? 11
2. A Criação 21
3. A Tentação e a Queda 29
4. O Plano da Redenção 41

2ª SECÇÃO: O AFASTAMENTO DE DEUS

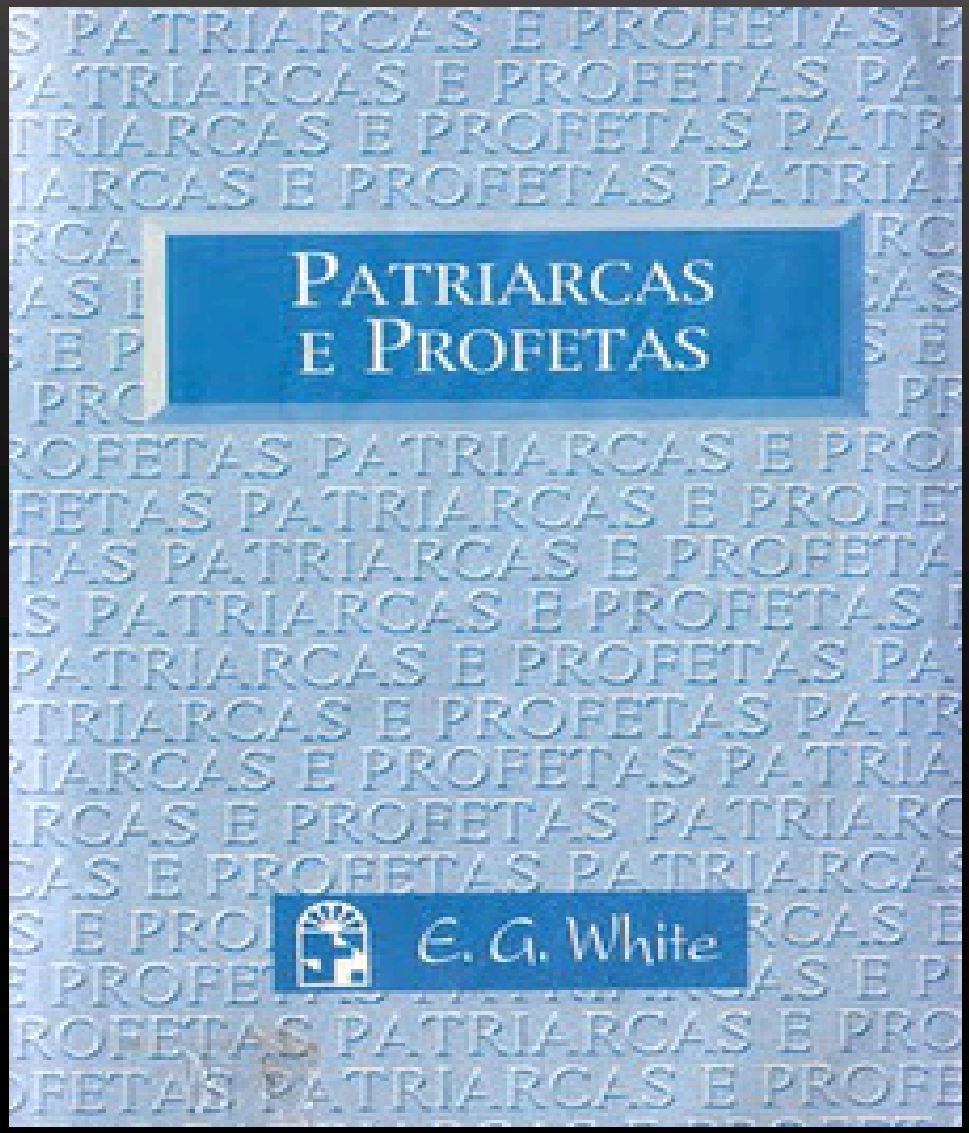
CAP. 5. Caim e Abel Provados 51
6. Sete e Enoque 59
7. O Dilúvio 69
8. Depois do Dilúvio 83
9. A Torre de Babel 89

3ª SECÇÃO: HERÓIS DA FÉ

CAP. 10. A Vocação de Abraão 97
11. Abraão em Canaã 105
12. A Prova de Fé 117

Compare com outras edições:

***Na edição brasileira da Casa, de 1995, este é o capítulo nº 9:**

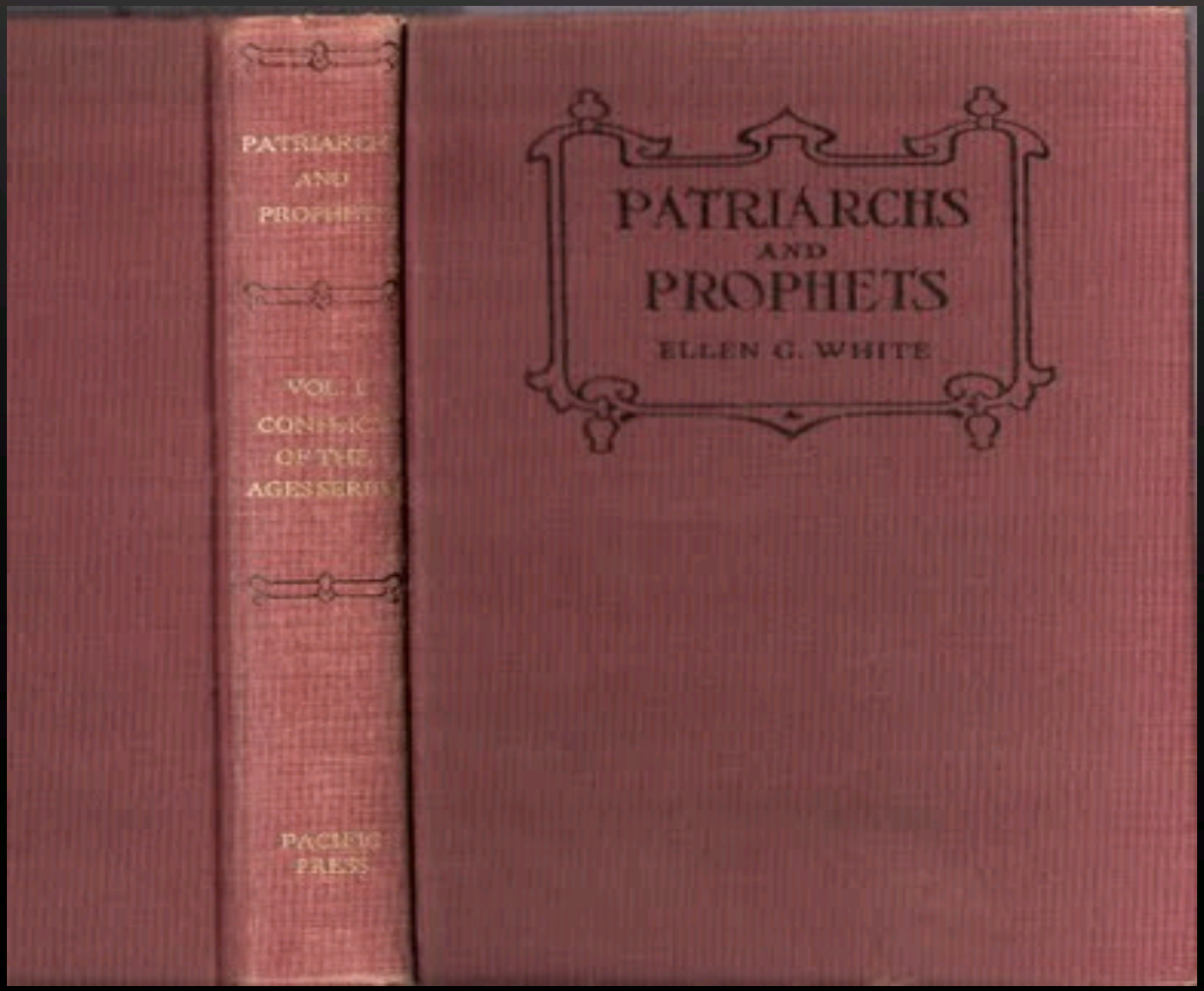


Ou seja, na edição portuguesa deveria estar entre o capítulo "Depois do Dilúvio" e o capítulo "A Torre de Babel".

ÍNDICE

1 Por Que Foi Permitido o Pecado? / *33*
2 A Criação / *44*
3 A Tentação e a Queda / *52*
4 O Plano da Redenção / *63*
5 Caim e Abel Provados / *71*
6 Sete e Enoque / *80*
7 O Dilúvio / *90*
8 Depois do Dilúvio / *105*
9 A Semana Literal / *111*
10 A Torre de Babel / *117*
11 A Vocação de Abraão / *125*
12 Abraão em Canaã / *132*
13 A Prova da Fé / *145*

Vejamos o livro no inglês, da Pacific Press, de 1943:



SECTION I.—In the Beginning

CHAPTER		PAGE
I.	Why Was Sin Permitted?	33
II.	The Creation	44
III.	The Temptation and Fall	52
IV.	The Plan of Redemption	63

SECTION II.—Apostasy

V.	Cain and Abel Tested	71
VI.	Seth and Enoch	80
VII.	The Flood	90
VIII.	After the Flood	105
IX.	The Literal Week	111
X.	The Tower of Babel	117

SECTION III.—Heirs of Faith

XI.	The Call of Abraham	125
XII.	Abraham in Canaan	132
XIII.	The Test of Faith	145
XIV.	Destruction of Sodom	156
XV.	The Marriage of Isaac	171

Este capítulo fala do sábado bíblico, o sétimo dia da semana, como dia santo, de adoração ao Pai, o Único Altíssimo verdadeiro Deus.

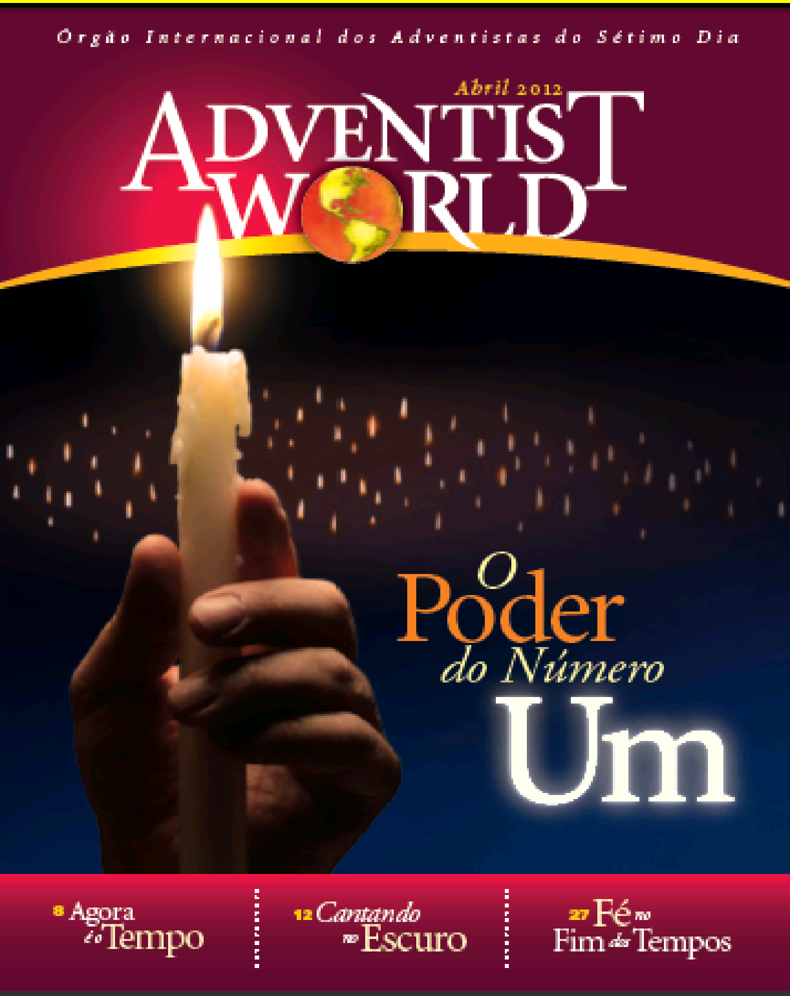
O Domingo será pregado do Pulpito da IASD:

“ Homens em posições de responsabilidade (Liderança) não só desatenderão e desprezarão o sábado eles mesmos, mas da tribuna sagrada (Púlpito) instarão com o povo para que guardem o primeiro dia da semana, alegando a tradição e o costume em favor dessa instituição de feitura humana. “ Serviço Cristão, 155

“O Senhor possui uma controvérsia com seu povo professo nesses últimos dias... Nas igrejas e nas grandes assembléias ao ar livre, ministros impelirão o povo sobre a necessidade de guardar o primeiro dia da semana.”

(Review and Herald 18/03/1884)

Uso de velas nas liturgias adventistas



PODER DA ORAÇÃO: Líderes do Ministério Jovem das 13 Divisões mundiais, oram com a equipe do Ministério Jovem da Associação Geral durante reuniões em 2011.

Por Kimberly Luste Maran

O Poder do Número Um

Um Deus. Uma Centelha. Um Fogo.

Gilbert Cangy, com brilho nos olhos e sorriso iluminando o rosto, exala energia. Ele parece ansioso para dizer algo enquanto me convida para sentar em uma cadeira do seu escritório.

Não há dúvida de que Cangy tem entusiasmo pelos jovens. Ele mesmo fica impressionado com a maneira como Deus trabalha. A jornada na qual embarcou na adolescência o levou ao Departamento de Jovens da Associação Geral, onde ele diz, "nos sentamos e sonhamos juntos. Procuramos maneiras de conectar os jovens à sua igreja e encontrar meios de criar uma ligação significativa entre as gerações, entre os jovens e a congregação local". Assim, com estilo de liderança que é mais de consultoria do que de direção, Cangy e seus auxiliares na sede mundial da Igreja (Jonathan Tejel e Hiskia Missah, diretores associados e as assistentes Silvia Sicalo, Maria Dunchie e Erica Richards), seus colegas das treze Divisões e os jovens que fazem parte dos vários e grandes movimentos da Igreja, estão sonhando alto. Eles procuram meios de compartilhar Deus com os jovens, de mantê-los inflamados e unidos para brilhar com a mensagem da salvação.

"Decidimos que nosso tema para os próximos cinco anos será 'O Poder do Número Um'. Meu desejo é trabalharmos juntos. Temos um único propósito, o mesmo alvo e uma só missão. O Ministério Jovem necessita de um objetivo comum na abordagem que é mais do que um camporí (em inglês, *camporee* = reunião de escoteiros em nível regional) de desbravadores ou um congresso de jovens. Nosso objetivo deve ser o centro de todo o nosso esforço."

Para Cangy, trabalhar em união e de modo colaborativo é o segredo. "Como podemos ver na oração de Jesus em João 17, esse não é um desejo apenas do Departamento de Jovens. Qual era o objetivo? Para 'que o mundo creia que Tu Me enviaste' (Jo 17:21). O objetivo da unidade – que não é o mesmo que uniformidade – é, provavelmente, a

MOMENTO ESPIRITUAL: Jovens da América do Sul, participam da Ceia do Senhor à luz de velas.

Santa ceia a luz de velas

MOMENTO ESPIRITUAL: Jovens da América do Sul, participam da Ceia do Senhor à luz de velas.

Santa ceia a luz de velas, Peruíbe-SP

Na foto ao lado, uma prova de que o uso de velas em cerimônias da Igreja Adventistas tem a ver com a catolização ecumênica do planeta, ou "globalização espiritual". Robert W. Nixon, conselheiro-geral da Associação Geral desde 1993 e então vice-presidente da Irla, acende a "Vela da Unidade" na primeira reunião da World Conference on Religious Freedom, ocorrida em Nova Déli, em 16 de novembro de 1999. Líderes de todas as principais religiões do mundo estiveram presentes.

Lição de Juvenis (1 Trimestre e 2012)

4 Partilhando a Lição	10-15	Conduzindo a Luz	duas velas, fósforos
5 Encerramento			

Conduzindo a Luz

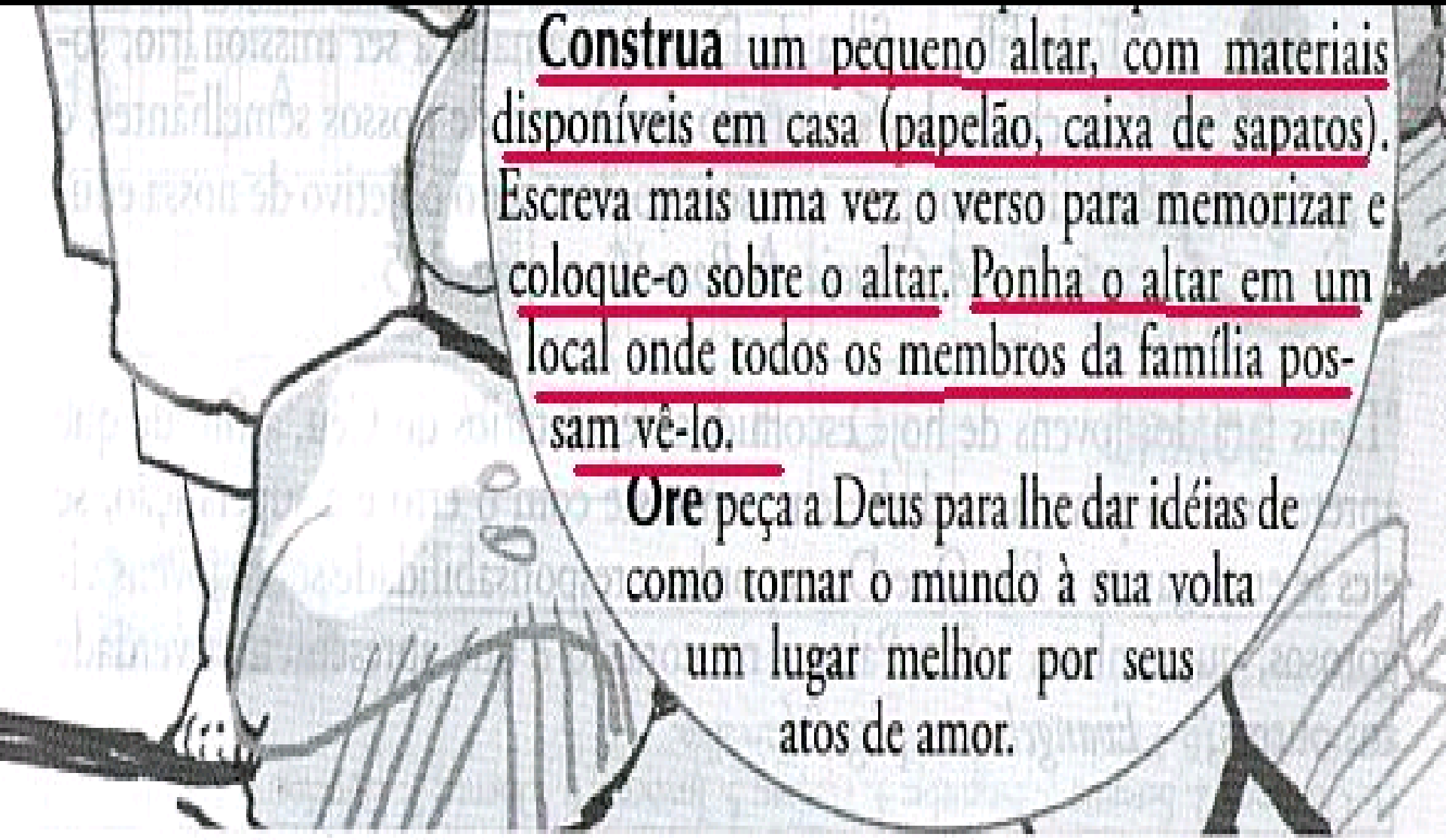
Fazer duas fileiras de alunos a pouco mais de 1 m de distância uma da outra, com no máximo 10 alunos em cada uma. Conservar na frente da sala, perto de você, uma vela acesa. Dar uma vela acesa a um aluno e pedir que ele carregue a vela entre as duas fileiras dos outros alunos sem deixá-la apagar-se. Dizer aos alunos que estão nas fileiras para permanecer em seu lugar e tentar apagar a vela enquanto ela passa por eles. Quando a vela se apagar ou a pessoa que a carrega chegar ao fim das fileiras, chamar outra pessoa para fazer a tentativa. Acender novamente a vela com a vela de reserva. Se o aluno com a vela conseguir chegar ao fim com a vela acesa, pedir que as fileiras se aproximem um pouco mais uma da outra e assim, tentem apagar a vela novamente.

Analisando

Com essa atividade, o que vocês puderam aprender sobre derrota? (Acontece a todos; podemos voltar à fonte de luz inúmeras vezes para reacender a vela; não devemos desistir. A vitória de Jesus conserva a vela acesa.)

Em casa durante a semana, pedir permissão para usar velas e partilhar esta lição com a família de vocês. Certifique-se de dizer aos seus familiares que a vitória de Jesus sobre o pecado significa que Ele pode sempre reacender a chama da nossa luz, não importa quantas vezes ela se apague.

Estranho Conselho !!!



Construa um pequeno altar, com materiais disponíveis em casa (papelão, caixa de sapatos). Escreva mais uma vez o verso para memorizar e coloque-o sobre o altar. Ponha o altar em um local onde todos os membros da família possam vê-lo.

Ore peça a Deus para lhe dar idéias de como tornar o mundo à sua volta um lugar melhor por seus atos de amor.

va a influência que Abrão co-

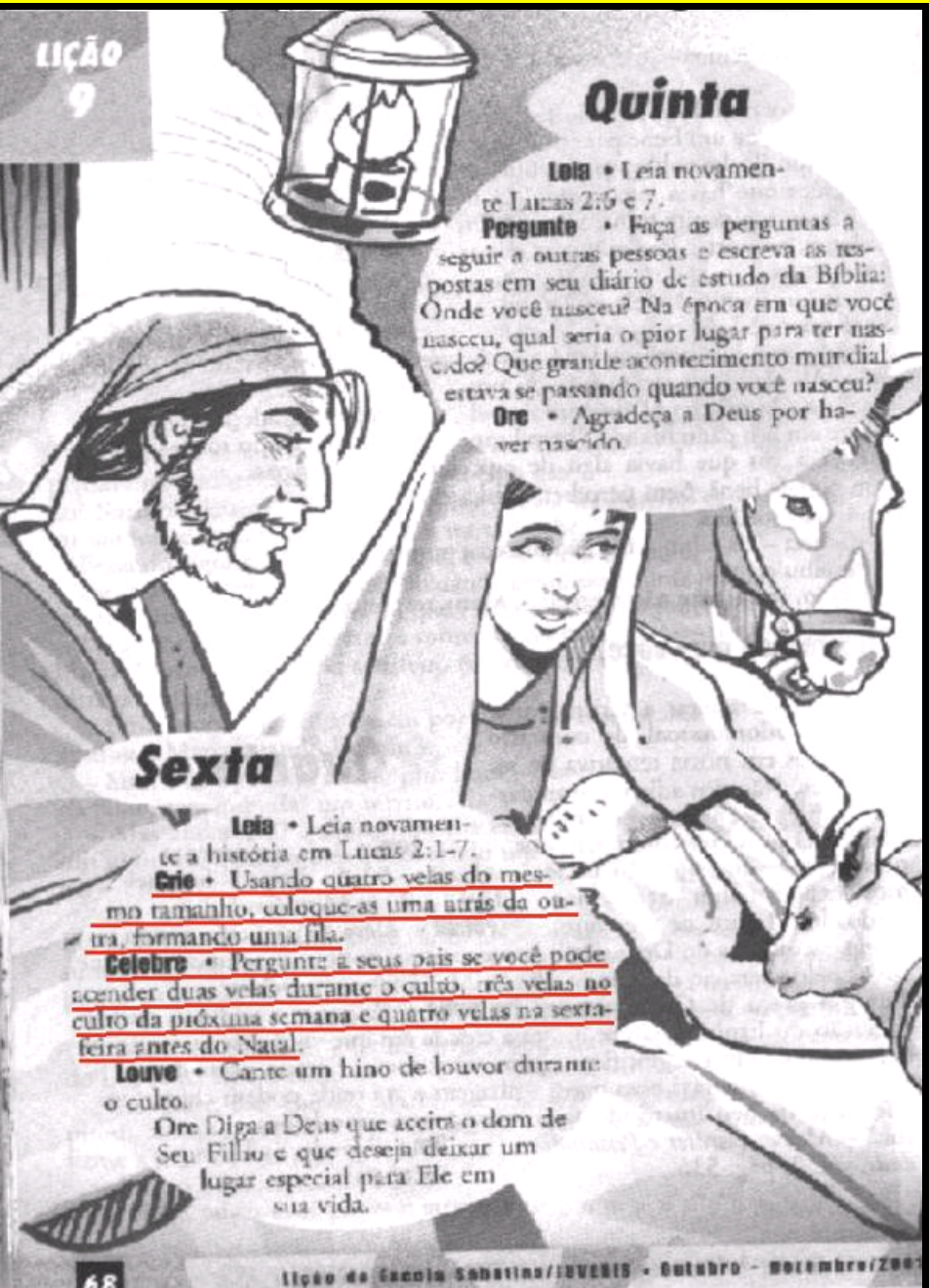
neçava a ter em Canaã. Ele e

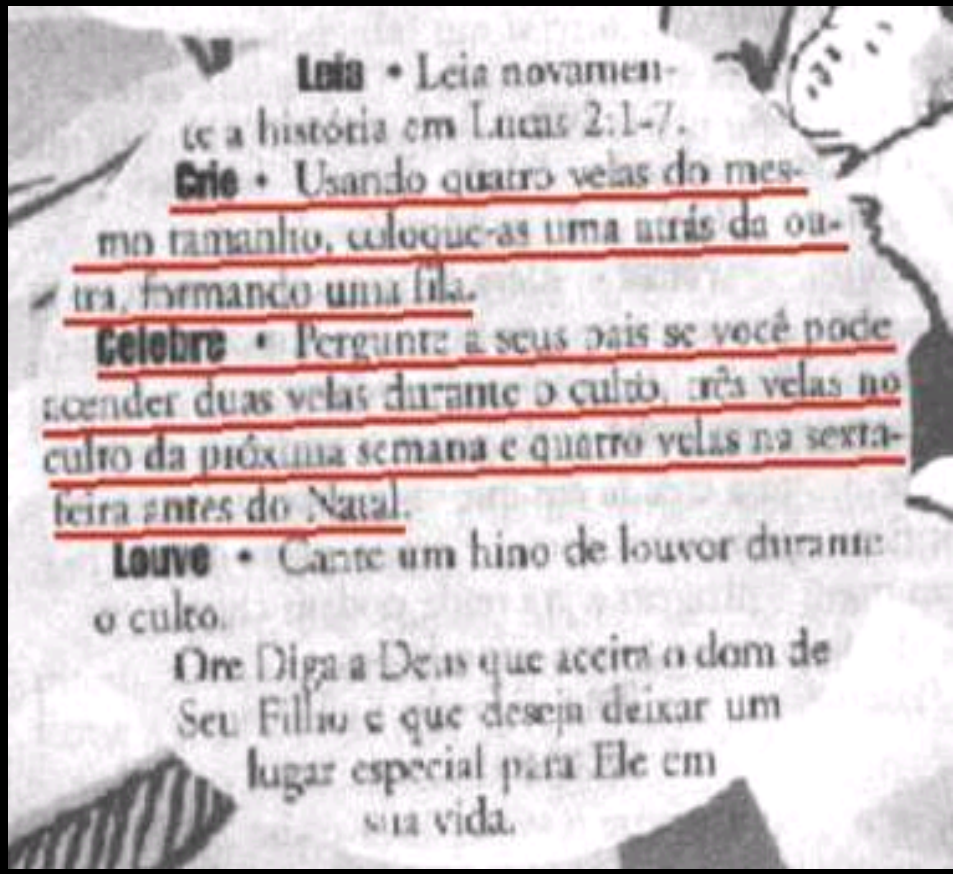
barai ficaram conhecidos em toda a

pessoas no lugar em que vivem.

Ore ajoelhem-se junto ao altar e dediquem-se para servir a Deus aonde quer que Ele leve sua família.

Lição de Juvenis (04 trimestre de 2001)





Terra emudeceu, e o Céu inclinou-se para escutar o cântico: 'Glória a Deus nas alturas, Paz na Terra, boa vontade para com os homens.' Luc. 2:14." – *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 47 e 48.

Quinta

Leia • Leia Isaías 7:14; 9:6; 52:7.

Escreva • Se Maria tivesse um diário do bebê, o que ela poderia ter escrito sobre os acontecimentos da noite em que Jesus nasceu? Se sua mãe fez um diário como esse, peça para vê-lo.

Ore • Agradeça a Deus por revelar Seus planos às pessoas que têm o desejo de ouvir e esperar.

Louve • Louve a Deus por Seu amor às pessoas humildes ignoradas pelos outros.

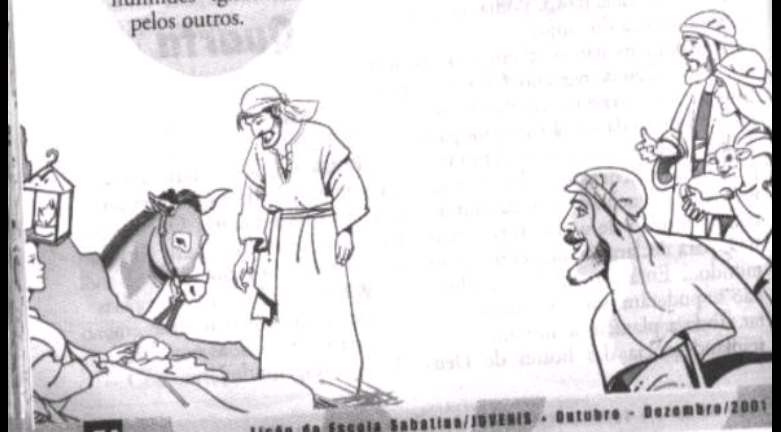
Sexta

Leia • Leia Lucas 2:1-20 com sua família durante o culto.

Comemore • Acenda três velas pela primeira e segunda vinda de Jesus.

Ore • Peça a Deus que mantenha em você o desejo de colocar Seu Filho sempre em primeiro lugar.

Louve • Como inspiração, leia o texto do livro *O Desejado de Todas as Nações*, a respeito daquela noite em que os pastores aguardavam o Messias, e cante suas músicas de Natal favoritas, louvando a Deus pelo dom de Seu Filho.



rante o culto.
Comemore • Acenda três velas pela primeira e segunda vinda de Jesus.
Ore • Peça a Deus que mantenha

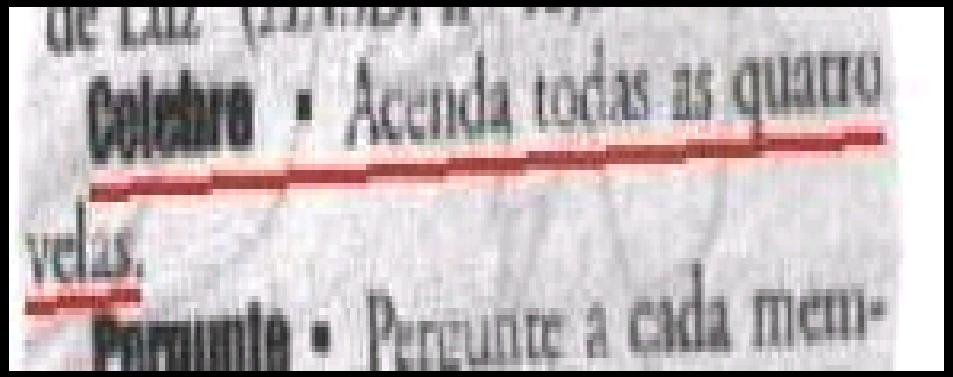
Quinta

Leia • Leia Mateus 2:9-12.
Pense • Você sabe para que eram usados os presentes que os Reis Magos trouxeram para Jesus?
Pesquise • Procure "ouro", "incenso", e "mirra" em seu dicionário ou enciclopédia.
Faça • Que tipos de presentes os Magos dariam a Jesus hoje em dia? Faça uma lista com eles em seu diário de estudo da Bíblia.
Ore • Ofereça a Deus seus melhores presentes.

– E este é o nosso filho, Jesus – disse Maria. A Criança olhou para eles com os olhos arregalados. Os Magos se curvaram e se ajoelharam em adoração. Este era o Rei!

Sexta

Leia • Com sua família, leia Mateus 2:1-12.
Cante • Cante o hino "Estrela de Luz" (*HASD*, nº 46).
Celebre • Acenda todas as quatro velas.
Pergunte • Pergunte a cada membro de sua família que presente gostariam de dar para Jesus.
Ore • Ofereça simbolicamente esses presentes a Jesus.


de Luz
Celebre • Acenda todas as quatro
velas.
Pergunte • Pergunte a cada mem-

Ilumine ao seu redor

Há uma vela em todos nós,
que foi criada para iluminar.
O Santo Espírito que traz o fogo,
acende a vela e a faz brilhar.
Coro:
Estenda a vela na direção
de quem não sabe o que é amor.
Segure a vela.
Levante a mão.
Ilumine ao seu redor.
E ilumine ao seu redor.

Há quem pretenda com seu poder
fazer sua vela iluminar,
mas sem o fogo do Santo Espírito
a vela nunca irá brilhar.

Se a sua vela já tem a luz,
não deixe o fogo se apagar.
Pedindo a Deus que por Jesus,
sua vela esteja sempre a brilhar.

Satulina, RJ

SEMINÁRIO DE
ADMINISTRAÇÃO & LIDERANÇA
Construindo o Futuro

Decoração com velas em Seminário IASD

Capela do Hospital de Loma Linda

Loma Linda

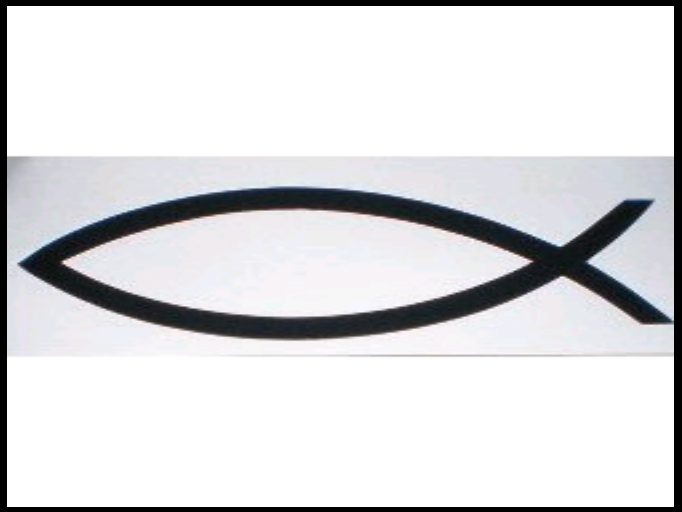
Santa ceia a luz de velas (Maringá –Paraná)

Mesa em Cruz decorada com velas

Lembrança distribuída em Bragança Paulista - SP

O que significa o uso de velas em ritual religioso ?

EVANGÉLICOS



13/02/2012

O uso de velas nos cultos e seu significado

Velas acesas favorecem a meditação. Diz-se que três velas sobre o altar representam a Trindade, e que seis velas representam toda a cristandade. Velas não só iluminam, mas são símbolos da fonte de luz e de vida que é o próprio Deus/Cristo. Lembram-nos da presença conosco daquele que diz: Eu sou a luz do mundo (Jo 8.12), o mesmo que fez a luz brilhar em nossos corações (2 Co 4.6), que afirma Vós sois a luz do mundo (Mt 5.14) e nos manda brilhar, dar testemunho da sua luz (Fil. 2.15). Ao brilhar para o mundo, Cristo sacrificou sua vida, a luz iluminou as trevas, mas a vela ao brilhar vai se consumindo. Assim também o nosso brilhar no mundo tem a ver com a cruz, com a disposição para formas de testemunho que também significam sacrifício, por amor de Cristo.

Nas igrejas católicas queima a luz eterna, um símbolo bonito. E mesmo que ela um dia se apague, como tudo que é terreno, ela nos lembra do Pai todo-poderoso e eterno. Por isso é significativo que tenhamos velas acesas no Natal, na Páscoa, no Pentecostes, nos momentos de culto e oração. Pois quando oramos e louvamos, quando vivemos como filhos da luz, cai um raio da luz eterna no mundo.

Senhas Diárias

Meditações

Conteúdos Associados

MAÇONARIA

O Uso das Velas na Maçonaria

- O USO DAS VELAS NA MAÇONARIA -

Na Maçonaria as Velas participam de um simbolismo muito profundo quando da invocação do G.'.A.'.D.'.U.'. no início das sessões ritualísticas. É importante o uso da força de vontade e o desejo mental de se obter algo, quando se acende uma Vela.

As Velas são usadas desde a mais remota antiguidade, inclusive sendo usada pelos pagãos e pelos povos primitivos ou como iluminação ou para fins iniciáticos.

Os adeptos das mais variadas filosofias utilizam as Velas para realizar seus rituais, com fins esotéricos. Visam através destas práticas, liberar o seu subconsciente. Trabalham em silêncio e seus trabalhos exigem muita concentração. Costumam antes de suas sessões , queimar incenso para despertar o psiquismo.

O uso das Velas em Loja seria a continuação de um costume muito antigo religioso ou não. A tradição maçônica está ligada a todas as filosofias e a quase todas as religiões, em especial em muitos símbolos. Elas representam a Sabedoria, a Iluminação, o Conhecimento e a Realização Espiritual e ainda a Alma Imortal.

O acendimento das Velas obedece alguns princípios que seguem as antigas tradições. Sempre, o fogo sagrado deverá vir do Oriente, pois toda sabedoria vem do Oriente. As Velas não podem ser acesas através de isqueiros, fósforos enxofrados, ou qualquer outro meio que produza fumaça ou cheiro desagradável. Igualmente, ao apaga-la, não poderá ser com o “hálito”, que é considerado impuro, ou com a mão. Esta tradição a Maçonaria foi buscar na Pérsia, na qual o culto do Fogo dos Pérsias

https://sites.google.com/site/portaldemaconaria/trabalhos-e-pesquisas/licoes-de-aprendiz/o-uso-das-velas-na-maconaria

ESOTÉRICOS

sexta-feira, 10 de setembro de 2010

Importância das velas num ritual e significado de suas cores

As velas num ritual representam o elemento fogo. O elemento fogo é um dos meios de comunicação com o mundo espiritual. O elemento fogo serve tanto para invocar os seres espirituais para que estejam presentes durante a realização do ritual, como também serve para levar nossos pedidos e súplicas até os seres de nossa devoção.

Sempre que acendemos uma vela, devemos ter em mente bons pensamentos e bons objetivos, tentar nos conectar com boas energias e boas vibrações. Devemos nos lembrar que, tudo que desejamos para os outros, volta para nós mesmos, mais cedo ou mais tarde.

Suporte/ Dúvidas/Agendar Consulta

O valor da consulta é R$ 1,43 por minuto e pode ser paga de várias formas: transferência bancária, depósito antecipado ou cartão de crédito. Não atendemos gratuitamente e nem aceitamos pagamento pós pago.

ONLINE

[c=8]Suporte I

Tem um site? Nós indicamos!

HELIOSANTA

TAROT - EXORCISMOS DE MALDIÇÕES E PRAGAS - TRATAMENTOS DE INVEJAS "MAU OLHADO"
TRABALHOS DE MAGIA - INDICAÇÃO DE CAMINHOS - ALTAR SEMI-PÚBLICO DEDICADO A SAN LA MUERTE

INÍCIO
INFORMAÇÕES
SERVIÇOS
PRODUTOS 1
PRODUTOS 2
TAROT
EXORCISMOS
INVEJAS

VELAS

A luz de uma vela carrega em si todas as forças do Universo e serve de porto de ancoragem, tanto para espíritos de luz como para espíritos de escuridão. Todas as almas buscam a luz das velas – as que se encontram num nível superior de evolução, os espíritos errantes que, por alguma razão ainda não encontraram a luz, e as do baixo astral.

CUIDADOS A TER ANTES DE ACENDER UMA VELA

Os espíritos do ASTRAL SUPERIOR encontram-se em cima e os espíritos do ASTRAL INFERIOR encontram-se em baixo. Antes de acender uma vela formule o seu desejo, peça ao Espírito que se faça a sua vontade e diga-lhe a que intenção deve obedecer a vela.
As velas para os espíritos do nível superior, devem-se acender a mais de 60cm do solo, para evitar uma ancoragem errada. Mesmo no mundo dos espíritos existem regras, pelo que envie o sinal adequado.
Nunca acenda velas destinadas a dar luz a defuntos dentro de casa. O vínculo entre pessoas de energia similar ou laços de sangue e afecto são muito fortes e resistem ao tempo e espaço. Nem sempre o espírito daquele que

Velas e a Sua Magia

Tags: espiritismo magia velas

As velas têm sido um símbolo utilizado desde tempos imemoriais para todo o género de rituais.

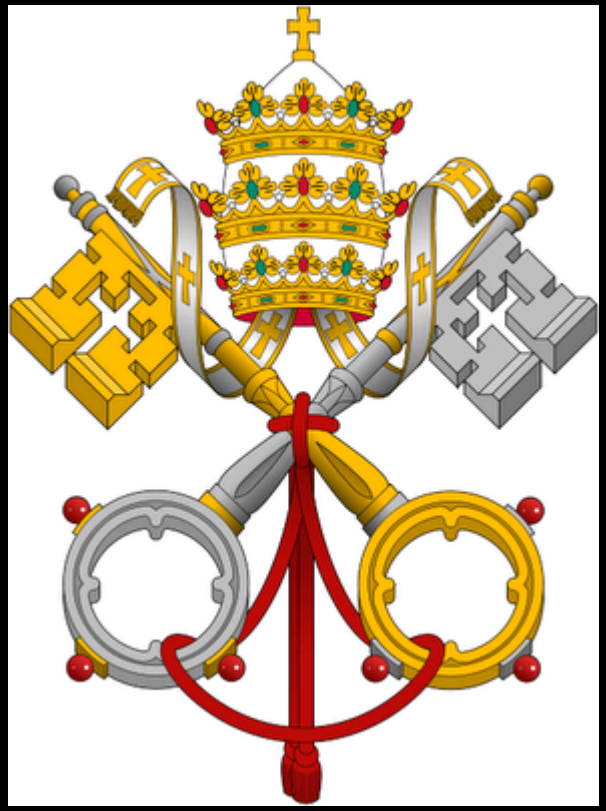
Saiba como as pode utilizar na sua própria casa. As velas têm tido um papel predominante em toda a espécie de rituais religiosos em quase todas as civilizações. Acender uma vela para um ritual pagão ou numa igreja enquanto se reza é um gesto igual em tudo.

Na sua casa, as velas podem ser um instrumento de purificação do ambiente e aumento da paz no lar, proporcionando quietude interior, mais não seja pela observação da luz bruxuleante.

Newsletter
Inscreva-se, só com um clique!

http://www.mulherportuguesa.com/esoterismo/artigos/544-velas-e-a-sua-magia

CATOLICISMO



Confirmações Católicas

O uso de velas no culto foi outra das inovações trazidas por Constantino para a igreja, por volta do ano 320.

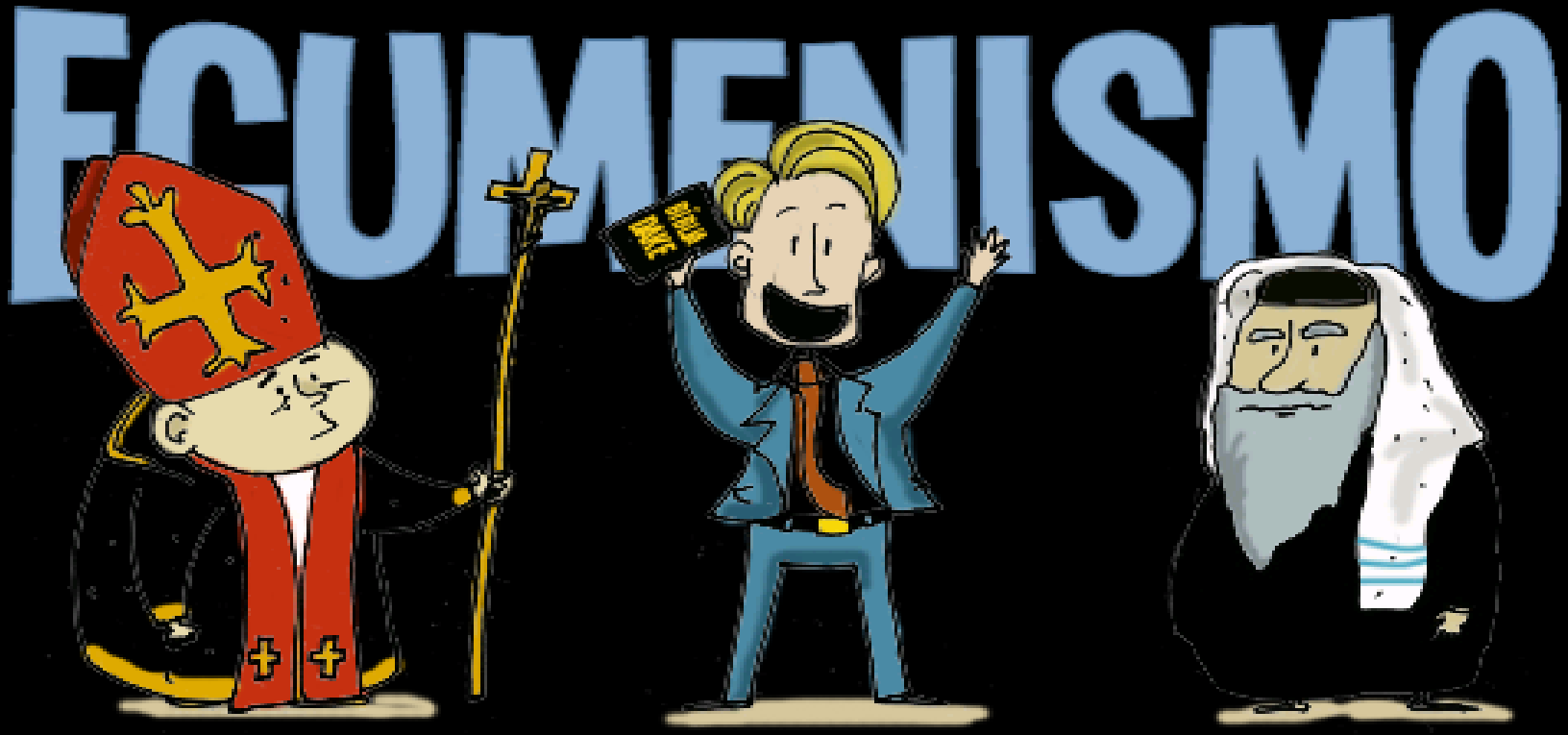
"A Igreja desses primeiros séculos realiza a sua inculturação aos costumes dos povos seja pelo método da 'assimilação' ou da 're-interpretação', seja pelo da 'substituição'. Pela 'assimilação' ou 're-interpretação', ela simplesmente tomava práticas próprias dos pagãos nas quais podia inserir um significado cristão e as adotava na sua liturgia. Exemplos: o uso de orações do tipo das atuais ladainhas, provenientes do costume romano de invocar a divindade com muitas intercessões; o beijo do altar e de imagens sacras, derivadas de gestos de reverência pagãos; a utilização da veste branca e da vela batismal pelos recém-batizados, que deriva do uso desses símbolos pelos neófitos das religiões mistéricas; o costume de orar voltado para o Oriente, influenciado pelas religiões solares mediterrâneas." (Fonte: http://www.ongba.org.br/org/jesuitas/questoes3.htm)

"Antes dos cristãos, foram os romanos a usarem a vela, seguindo, por sua vez, os costumes dos etruscos. Acendiam-se fachos, velas ou lamparinas, durante o culto nos templos, diante das imagens dos deuses, e também nas sepulturas. Os judeus, parece, não usaram velas propriamente ditas, mas apenas candelabros. No culto cristão, as velas, assim como o incenso e a música, as abluções e as procissões, constituem parte de costumes em si indiferentes e que só pelo contexto em que se realizam recebem seu valor e sua finalidade." (Fonte: http://www.kolbe.org.br/mar93.htm

"Quando usamos com devoção um sacramental, colocamo-nos sob a proteção das bênçãos da Igreja. ...Os sacramentais podem ser constituídos por ações ou objetos. Os objetos são, por exemplo, artigos de devoção consagrados pela Igreja: velas, palmas, crucifixos, medalhas, terços, escapulários, imagens do Senhor, da Virgem e de santos.

"Além do crucifixo, círios, velas ou lamparinas colocados ao lado da cruz ou em algum outro lugar da casa, também são sacramentais muito comuns e, sobretudo, importantes, pois se representam como símbolo de Cristo, Luz do Mundo. O uso de lamparinas ou velas como elementos de culto religioso é uma prática universal na história da humanidade. E a Igreja santificou esse simbolismo prescrevendo o uso de velas na maioria dos cultos. Durante a Missa, por exemplo, devem arder duas ou mais velas, o mesmo acontecendo na administração da maioria dos sacramentos." http://www.religiaocatolica.com.br/conteudo/sacramentais.asp

USO DE VELAS NAS IGREJAS ECUMENICAS



Igreja Universal do Reino de Deus

Primeira Igreja Presbiteriana.

http://www.the-daily-record.com/news/article/4565

VELAS EM Igreja Batista Oak Grove

http://www.oakgrovebaptistaugusta.com/index.php

Velas Igreja do Evangelho Pleno 540 Rue Richmond

VELAS EM IGREJA BATISTA Providence Baptist Church, Charleston, SC

http://www.providencecharleston.org/

Igreja Metodista Unida 407 12th AvenueOrion Illinois 61273

VELAS EM IGREJA EVANGÉLICA CONGREGACIONAL

CATEDRAL METODISTA RIO DE JANEIRO

Igreja Internacional da Graça de Deus

O que diz o Espírito de Profecia ?

"As trevas pareciam tornar-se mais densas. Generalizou-se a adoração das imagens. Acendiam-se velas perante imagens e orações se lhes dirigiam. Prevaleciam os costumes mais absurdos e supersticiosos. O espírito dos homens era a tal ponto dirigido pela superstição que a razão mesma parecia haver perdido o domínio."

O Grande Conflito , pág. 57

“Farei agora uma estranha pergunta", disse Latimer. "Quem é o mais diligente bispo em toda a Inglaterra? ... Vejo-vos a ouvir e escutar que eu o nomeie. ... Eu vo-lo direi: é o diabo. ... Ele nunca abandona sua diocese; ... procurai-o quando quiserdes, sempre está em casa; ... está sempre junto a seu arado. ... Nunca o achareis ocioso, garanto-vos. ... Onde reside o diabo, ... fora com os livros, e venham as velas; fora com as Bíblias e venham os rosários; fora com a luz do evangelho, e venha a luz das velas, sim, ao meio-dia; ... abaixo a cruz de Cristo, viva o purgatório limpa-bolsas; ... fora com o vestir os nus, os pobres e os inválidos, e viva o cobrir de imagens e festivos ornamentos, o pau e a pedra; venham as tradições dos homens e suas leis, abaixo com as tradições de Deus e Sua santíssima Palavra. Sermão do Arado – Latimier (O GRANDE CONFLITO, pág. 249)

www.adventistas-historicos.com